



VIVÊNCIAS DE UMA ESTAGIÁRIA EM ENSINO DE QUÍMICA: OBSERVAÇÕES NO CAMPO DE TRABALHO DOCENTE

Mariana Ferrari Bach (ferrari.mariana32@gmail.com)

Carlos Ventura Fonseca (carlos.fonseca@ufrgs.br)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no campo das pesquisas sobre formação inicial de professores de Química. Pensamos, no âmbito da racionalidade prática e crítica para a formação de professores (FONSECA, 2014), que o estágio docente tem por objetivo preparar os estudantes dos cursos de Licenciatura para o exercício profissional, a partir da inserção destes no cenário e na prática do magistério.

Segundo argumentos de Tardif e Lessard (2008), o fazer cotidiano do professor está organizado em função de sua carga de trabalho. A análise desse fator deve ter em vista dois ângulos: as condições oficiais prescritas e as exigências reais, ou seja, a forma como os professores lidam com suas necessidades reais. Além disso, afirmam que há muitos fatores que devem ser considerados na análise da carga de trabalho: fatores materiais e ambientais; fatores sociais e econômicos, a localização da escola; fatores ligados ao “objeto de trabalho” (tamanho das turmas, diversidade etc.); fatores de organização: tempo de trabalho, matérias, vínculo empregatício, as tarefas que extrapolam o ensino, atividades noturnas; exigências formais (horários e reuniões); a forma como os professores lidam com todos esses fatores (assumindo ou evitando).

Durante o período de estágio, o sujeito pode planejar e executar diferentes práticas pedagógicas, podendo refletir criticamente a respeito de sua atuação, o que permite mudanças no seu modo de pensar e de atuar como docente. Além disso, pode conhecer o ambiente, os colegas de profissão, documentos, problemas e qualidades do espaço de trabalho do professor (BROIETTI; BARRETO, 2011), ou seja, pode aproximar-se dos fatores citados por Tardif e Lessard (2008), destacados no parágrafo acima.

O presente trabalho tem por objetivo o relato prático e reflexivo do período de estágio docente (de uma aluna do curso de Licenciatura em Química da UFRGS), que foi realizado em uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre – RS. Os dados discutidos são oriundos especificamente do período que engloba 15 horas de observação do espaço escolar, sendo que o relatório de estágio produzido ao final do semestre foi a única fonte documental consultada.

Alguns autores discutem o problema da distância entre o processo de formação docente, nos cursos de licenciatura, e a realidade da profissão (PIMENTA, 2001), bem como o fato de o estágio de docência conseguir mobilizar os dois espaços formativos da formação inicial (universidades e escolas de educação básica). Há, ainda, a interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo, incluindo estudante da licenciatura, professora-titular da escola e professor-formador (CANÁRIO, 2001).



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Assim, o foco deste trabalho é entender como foram construídas as primeiras impressões sobre o campo de trabalho, tendo como referência sete categorias de análise adaptadas da literatura (BROIETTI; BARRETO, 2011):

- a) infraestrutura da escola;
- b) perfil geral dos estudantes;
- c) concepção de avaliação apresentada pelos documentos oficiais da escola;
- d) contato com pares profissionais e recepção no ambiente escolar;
- e) postura pedagógica da professora-titular;
- f) caracterização das turmas que seriam assumidas pela estagiária;
- g) contato com diferentes aspectos pedagógicos (currículo, metodologias, práticas pedagógicas, objetivos de aprendizagem delimitados pela professora titular, conteúdos a serem trabalhados etc.).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira parte do relatório, o texto produzido pela estagiária está centrado sobre a infraestrutura da instituição (categoria a), lócus profissional da docência. O relato explora a biblioteca e condições gerais de trabalho.

Em relação à infraestrutura, a escola possui cinco prédios, sendo dois deles destinados a salas de aula e laboratórios, um destinado à biblioteca (que possui um bom espaço e bom acervo de livros) e ao setor de Assistência ao Educando, um destinado ao almoxarifado e o último destinado à parte administrativa e gabinetes de Professores... Os cinco prédios estão dispostos em um círculo, sendo que, na parte central deste círculo, existe uma quadra de vôlei, muito utilizada pelos alunos antes do horário da aula, nos intervalos e nas aulas de Educação Física. Em frente à biblioteca, existe uma mesa de ping-pong, também muito utilizada pelos alunos. As salas de aula são muito boas, contendo classes novas e sempre em bom estado, quadro branco, ar-condicionado, projetor multimídia e cabo de internet. Os laboratórios de informática e eletrônica são bem equipados, contendo muitos computadores e demais instrumentos necessários.

Na segunda parte do texto, aparecem dados gerais sobre o perfil dos estudantes da escola e a concepção de avaliação proposta por esta (categorias b e c). Fica caracterizada, além disso, a impressão sobre o primeiro contato com os pares profissionais (categoria d).

Dessa forma, compreendo que a escola utiliza a avaliação para diagnosticar a aprendizagem dos alunos e, através deste diagnóstico, realizar mudanças onde se mostrar necessário. Além disso, é enfatizada a necessidade de respeitar as diferenças entre os estudantes e também de realizar uma avaliação constante, durante todo o processo educativo, sendo necessário um trabalho de ação-reflexão, sendo que utilizam o trabalho de Gadotti (1984) como embasamento. No site da escola existe o perfil dos alunos, obtido a partir de um questionário realizado com os mesmos (2017). O perfil mostra que 27,3% dos estudantes encontra-se na faixa etária de 15-17 anos, 17,1% de 20-24 anos, 16,3% de 30-39 anos, 13,5% de 25-29 anos, 13,1% de 18-19 anos, 9,4% de 40-49 anos e os demais a partir de 50 anos. A maioria dos alunos (acima de 70%) são solteiros, não possuem filhos, são moradores do município (99,2% da região urbana), possuem computador com internet em casa e acessam a internet diariamente. Pelo perfil dos



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

alunos citados acima e pelas minhas observações, acredito que a grande maioria pertence à classe média. De um modo geral, os alunos demonstram muito respeito pelos Professores e são muito educados. Não percebi alunos fora das salas de aula no período das aulas. Desde meu primeiro contato com a Instituição, fui muito bem atendida e recebida, tanto pela Professora titular, quanto pelos demais Professores e Técnicos Administrativos, sendo que estes se empenharam muito para me ajudar com os documentos necessários para a realização do estágio.

Na terceira parte, as narrativas exploram elementos mais diretamente relacionados ao ensino de química, o que envolve conversas sobre o comportamento das turmas com a professora titular, sequência de conteúdos e observação de aulas (com atenção especial para a relação entre professora-titular e estudantes). Também estão presentes desdobramentos de contatos com outros professores e dicas que são repassadas à estagiária, como forma de alerta. Aqui, há uma mistura entre os elementos de diferentes categorias (d, e, f, g).

Por um pedido dos Professores da disciplina de Biologia, o conteúdo de Química Orgânica passou a ser trabalhado no segundo ano de Química dos cursos. Este novo modelo está em fase de implementação. Além disso, os dois cursos alvo de trabalho possuem duração de quatro anos, sendo que o curso de Eletrônica apresenta a disciplina de Química nos três primeiros anos, e o curso de Informática nos últimos três anos. Estes são os motivos para turmas em diferentes momentos dos cursos estarem trabalhando com o mesmo conteúdo, Química Orgânica. Nas primeiras conversas com a Professora titular, já fui informada de que a turma mais difícil de trabalhar é a turma B, do segundo ano do curso Técnico em Eletrônica. Apesar de ser uma turma pequena, ela me informou que são muito difíceis e que se interessam por poucos assuntos e trabalhos. Ao longo dos meus dias na Instituição, diversos outros Professores também relataram ter problemas com esta turma. Em relação às outras turmas, o comentário era de que são ótimos e interessados. Nas aulas que assisti da Professora titular, percebi que o maior (ou o único) problema que eu enfrentaria em relação à disciplina dos alunos seria a existência de conversas laterais. Em todas as turmas, os alunos demonstraram muito respeito com a Professora, pedindo licença para sair da sala, para entrar quando chegavam atrasados e fazendo silêncio quando requisitado. Porém, os alunos não perderam oportunidades de conversar, sendo que os momentos reservados para que eles realizassem exercícios sozinhos nunca eram aproveitados para este fim, e sim para conversar.

A quarta parte da narrativa em tela explora o perfil das turmas que seriam assumidas pela estagiária (categoria f). A narrativa demonstra uma visão investigativa sobre as representações dos estudantes sobre química e reflexões decorrentes da aplicação de um instrumento de coleta de dados aplicado pela estagiária junto às quatro turmas que seriam posteriormente assumidas.

Quando os alunos foram questionados a respeito da importância da química na suas vidas, na pergunta 11 (Você acha que os conteúdos de química têm papel importante na sua vida? Qual?), a maioria respondeu que sim (ver Figura 01). Dos alunos que responderam que a química tem importância nas suas vidas, alguns alunos responderam apenas “sim”. Dentre as respostas mais completas, apareceram as seguintes ideias: - “para conhecer o mundo”; - “polarização, acidez”; - “é bom ter conhecimentos variados”; - “os conhecimentos de química orgânica me ajudam no



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

entendimento dos conteúdos de biologia”; - “para a carreira que eu desejo seguir”; - “está presente em vários produtos do cotidiano”; - “alimentação”; - “como todas as ciências naturais, a química te faz entender a natureza”; - a química está presente em tudo; - “pH da piscina”. A ideia de que a química não tem importância ou de que a única importância é para passar nas provas do vestibular ou do ENEM também apareceram, sendo mais pronunciadas na turma B, onde apenas 53,3% dos alunos considera que a química tem importância nas suas vidas. O fato de alguns alunos não enxergarem a importância que a química tem nas suas vidas pode ser decorrente da falta de conexão entre a química e o cotidiano durante as aulas e até mesmo nos livros didáticos.

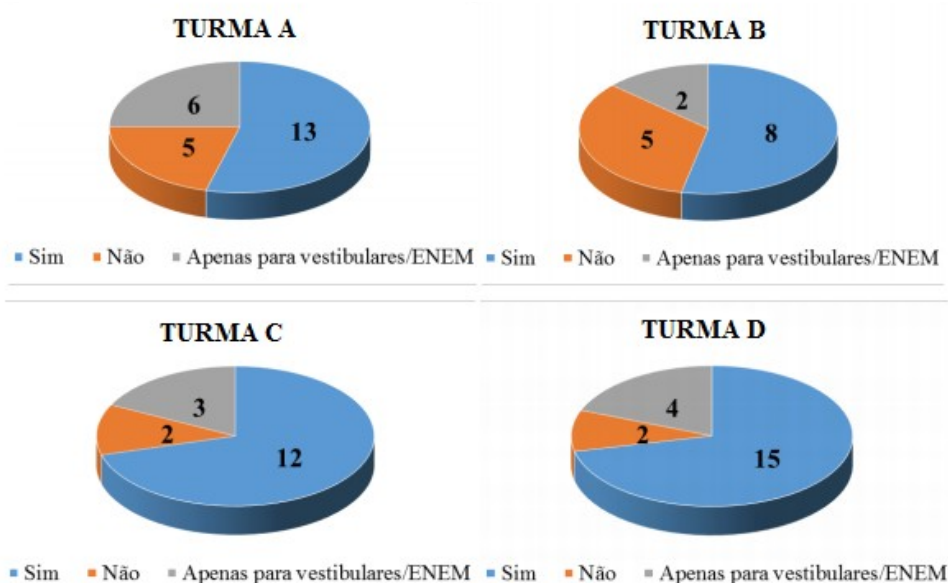


Figura 01: Respostas dos alunos à pergunta “Você acha que os conteúdos de química têm papel importante na sua vida? Qual?”.

Na quinta parte, está demarcada uma análise sobre a forma de trabalho da professora-titular da escola (categoria e). A estagiária evoca a questão do ensino tradicional e da forma de uso do livro didático.

Nas aulas que observei, percebi que sua metodologia é tradicional. Ela segue o livro didático escolhido pela Instituição (Tito e Canto). Quando a matéria que ela quer passar para os alunos está presente no livro, ela pede que acompanhem a matéria por ele e faz algumas explicações. Quando alguma matéria não está no livro, ela passa no quadro para que copiem. Depois de passar a matéria, ela deixa um tempo para que os alunos resolvam exercícios e tirem dúvidas com ela. Porém, poucos alunos realmente fazem os exercícios em aula, e acabam conversando durante todo este período. Cabe destacar que assisti apenas uma semana de aula, e sua metodologia pode ser diferente no decorrer do ano letivo. Ela comentou comigo em alguns momentos que gosta de fazer atividades diferentes, como trabalhar com textos, pedir que os alunos façam pesquisas ou trabalhar com filmes.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, mesmo tendo focado sua atenção apenas sobre uma parcela das atividades desenvolvidas pela professora-estagiária, que foi o período de observação do espaço escolar, traz elementos bem caracterizados referentes às categorias de análise encontradas na literatura, principalmente no que diz respeito aos primeiros contatos dos professores em formação inicial com seu campo de trabalho. Tais elementos representam, em certo sentido, o que Tardif e Lessard (2008) chamam de fatores materiais e de organização do trabalho docente, dando condições desta e de outros estagiários entrarem em contato com as condições reais que são enfrentadas pelos trabalhadores do magistério.

Os relatos e discussões, aqui desenvolvidas, tendem a convergir pela valorização da formação inicial e de investigações que se centram sobre diferentes aspectos desta, a partir da análise de diferentes momentos desse processo tão relevante para a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BROIETTI, F. C. D. ; BARRETO, S. R. G. Formação inicial de professores de química: a utilização dos relatórios de observação de aulas como instrumentos de pesquisa. **Semina: Ciências Exatas e Tecnológicas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 181-190, 2011.

CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. In: CAMPOS, B. P. **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto: Porto Editora, 2001.

FONSECA, C. V. **A formação de professores de química em instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul: saberes, práticas e currículos**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.